

TRANSFERÊNCIAS 2022-2023

[Entre Clubes da mesma Associação e entre Clubes de Associações diferentes]

Em Portugal é habitualmente significativo o movimento de transferências de atletas, não só entre clubes da mesma Associação de Atletismo, mas também entre clubes de Associações diferentes. Pela primeira vez decidimos realizar uma análise a esse movimento de transferências, cujo período decorreu recentemente, entre 15 e 31 de Outubro.

Da análise sobressaem dados reais apresentados em quadro e síntese em alíneas e na parte introdutória deste estudo, elencam-se aspetos recolhidos junto de alguns atletas e treinadores, cuja amostra pode servir de referencial para o que se apresenta de seguida.

O movimento de transferências é naturalmente suportado em muitas razões, e muitos são os motivos que as justificam. Estamos em crer que em muitos casos os atletas procurarem noutros clubes melhores condições para as suas carreiras dentro do atletismo. Outros procuram melhores condições de treino e treinadores mais qualificados que os possam ajudar a progredir, também existindo a transferência de natureza económica, procurando os atletas auferir de gratificações ou de verbas que os auxiliem em deslocações e outros encargos relacionados com o treino e competição, estando esta última situação mais afeta a atletas já com um determinado valor atlético e já com resultados ou classificações relevantes dentro da competição em território nacional.

Mas haverá outras razões que levem a que os atletas mudem de clubes, como sejam a insatisfação com os resultados, a insatisfação com os clubes ou treinadores, a saturação das rotinas instaladas, ou as deficientes condições das instalações onde treinam.

A esta lista podem ainda ser acrescidas outras razões, como sejam a existência de conflitos no grupo de treino ou a existência de conflitos com dirigentes. Também existe a desilusão por incumprimento de condições ou regalias que haviam sido prometidas em determinado momento. Por fim também se verificam transferências por dois motivos bem fortes. Por um lado, muitos jovens após terminarem o 12º ano muitas vezes irem frequentar estabelecimentos de ensino superior, longe das suas residências habituais e, por outro lado, quando se coloca a possibilidade de mudança para os principais clubes nacionais raramente se consegue resistir ao chamamento.

Paradoxalmente, também se realizam transferências sem nenhuma razão aparente, ou seja, muda-se por mudar! Por vezes os atletas são confrontados com a possibilidade de mudança, com o desafio de o fazerem e eles que nunca haviam pensado em tal situação, acabam por aderir.

Mas a principal razão prende-se com o facto de muitos clubes procurarem e receberem atletas para reforçarem as suas equipas, nomeadamente com vista a obterem melhores classificações coletivas em campeonatos distritais e nacionais

Não se conhecendo verdadeiramente a razão de ser cada transferência verificada no atletismo português na passagem da época de 2022 para a de 2023, pode, no entanto, arriscar-se com grande segurança as principais, pois são as mesmas de sempre.

No entanto, algumas realidades não podem deixar de ser mencionadas.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADORES



Para muitos atletas, por vezes, a mudança de clube representa uma possibilidade de maior sucesso e alguns tem-no conseguido ao longo dos anos passados.

Para outros a mudança de clube não altera substancialmente as condições de treino e a qualidade do mesmo. Para uma franja reduzida a verdadeira alteração ter a ver com rendimentos financeiros, mesmo que muitas vezes bem modestos.

Não raras vezes, atletas cheios de expectativas, transferem-se de clube e passado pouco tempo deparam com uma realidade que não corresponde ao que esperavam, sendo que muitos ao fim de um ano ou dois, regressam à origem e outros não o fazem por não ser aceites no clube de onde partiram.

Também se sabe de atletas que subiram de “estatuto” ao passarem a representar determinado clube, aumentando o ego e que depois ao não se enquadrarem ou ao serem dispensados, sentem uma descida no “estatuto” e para muitos isso representa o abandono, talvez precoce.

Muitas vezes a não continuidade dos atletas nos clubes que passaram a representar com a transferência, deve-se ao facto de não terem evoluído, não terem evoluído para os patamares esperados, não se terem enquadrado nos objetivos do clube, serem mais um dentro do grupo e não se destacarem, serem corpos “estranhos” dentro de uma equipa que já existia, ou ficarem demasiado caros para os clubes, uma vez residirem longe do local da sede do clube e as deslocações para competições muitas vezes representarem um encargo que os clubes não previram.

Existem muitos casos de atletas que eram relevantes ou se distinguiam nos clubes onde se encontravam e perderam esse “protagonismo” no novo clube, o que não raras vezes significa um revés assinalável e um problema com o qual muitos não sabem conviver.

Também se sabe que muitos não se deparam com as condições e com os benefícios esperados e na primeira oportunidade saem para outras coletividades, ou optam pelo abandono.

Há casos documentados de clubes que terminaram com a modalidade, por ano após ano ficam sem os melhores atletas que formaram, e se terem cansado de formar atletas para os outros. Quando muitas vezes já têm atletas com alguma qualidade e pensavam que poderiam começar a ter resultados mais notórios fruto do trabalho desenvolvido, ficam frustrados com as situações criadas, quando muitas das vezes os atletas saem um pouco por capricho ou iludidos com mais e melhores condições, ou com retornos que acabam por não ser significativos.

Nestes casos muitos treinadores e dirigentes de clubes não encontram motivação para continuar com o clube ou com a modalidade dentro do clube. Talvez por isso muitos dos 274 que após 2002 e até ao verão de 2022 (espaço temporal de 20 anos) participaram no Campeonato Nacional de Juvenis, a partir de um determinado momento nunca mais o fizeram.

Pese embora muito do pernicioso do ato, muitas transferências sem motivação óbvia continuam a ser realizadas, estando em crer, no entanto, que a grande parte se justifica pelas mais diversas razões e motivações.

No quadro seguinte dá-se conta de todo o movimento de transferências verificado na transição da época de atletismo de 2022 para a de 2023.

PARCEIROS INSTITUCIONAIS



PATROCINADORES



Movimento de transferências 2022-2023

ASSOCIAÇÕES	FILIADOS 2022	TRANSFERÊNCIAS			
		INTERNAS	SAÍDAS	ENTRADAS	SALDO
LISBOA	2.927	115	45	92	+ 47
COIMBRA	1.488	50	26	35	+ 9
AVEIRO	1.421	50	32	40	+ 8
C. BRANCO	331	12	5	9	+ 4
GUARDA	208	2	11	14	+ 3
BRAGANÇA	158	6	1	3	+ 2
FAIAL	106	0	2	2	0
TERCEIRA	254	14	0	0	0
VILA REAL	217	8	1	1	0
ÉVORA	438	13	6	5	-1
BEJA	330	9	5	4	- 1
SANTARÉM	873	27	7	6	- 1
PORTALEGRE	393	28	4	2	- 2
VISEU	225	14	2	0	-2
V. CASTELO	610	14	10	7	-3
SÃO MIGUEL	1.011	29	6	2	-4
PORTO	2.731	101	51	45	- 6
ALGARVE	1.191	83	14	8	- 6
LEIRIA	1.335	48	25	18	- 7
BRAGA	1.106	34	30	18	- 12
SETÚBAL	1.102	41	37	24	-13
MADEIRA	1.948	143	26	11	- 15
TOTAL	20.403	841	346	346	0

Nota: o saldo positivo significa que na Associação entraram mais atletas transferidos do que os que saíram. O saldo negativo indica que no movimento de saídas e entradas a Associação perdeu atletas.

Dos 20.403 atletas filiados na última época, 841 mudaram de clube, ou seja, 4,2% dos atletas filiados na FPA em 2022 irão na época de 2023 representar outro clube. Destes 841 atletas, 456 foram de transferências dentro da mesma Associação (58,9%), enquanto, que 346 mudaram de Associação (41,1%).

Um dado relevante, foi que dos 37 atletas que saíram da Associação de Atletismo de Setúbal, 25 tiveram como destino, clubes de Lisboa. Da Associação da Ilha Terceira, nem saíram nem entraram atletas e nas restantes Associações com menos filiados em 2023, o movimento interno de transferências foi residual.

Dos 841 dos atletas transferidos 84, ou seja 10,0%, encontravam-se nos 10 primeiros do ranking nacional 2022, numa qualquer disciplina do respetivo escalão, o que significa que a grande parte das transferências se processa com atletas que não são os principais, encontrando-se mesmo cerca de 60% que não se encontram nos rankings.

Dos transferidos, 438 são do género masculino (52%) e 403 do género feminino (48%). Das 346 transferências entre Associações 204 (59%) foram de atletas masculinos e 142 (41%) de atletas femininos.

Nas transferências internas, na Madeira os transferidos masculinos são substancialmente mais que os femininos (107 contra 36).

O movimento de transferências de atletas para clubes de outras Associações, ocorre nos escalões de veteranos (34%), seniores (37%) e juniores (29%). Este movimento dos juniores, abrange maioritariamente atletas do ranking nacional das 10 primeiras posições, com forte impacto entre os 3 primeiros desses mesmos rankings (46%).

Nas transferências a nível interno a distribuição é a seguintes: Benjamins (4%), Infantis (10%), Iniciados (12%), Juvenis (16%), Juniores (11%); seniores (18%) e veteranos (29%).

Dos 97 atletas com valor compensatório na transferência, apenas 13,5% se transferiram (13 atletas), o que é um número bem baixo – talvez o valor compensatório seja um fator dissuasor de transferência, ou os atletas estejam satisfeitos no clube onde se encontram.

Ranking dos clubes que mais atletas receberam

1. Sporting Clube de Portugal	AA Lisboa	53
2. Grupo Desportivo do Estreito	AARA Madeira	27
3. Grupo Recreativo Eirense	ADA Coimbra	40
4. GRECAS	AA Aveiro	26
5. Associação Académica Belavista	AA Algarve	25
6. Sport Lisboa e Benfica	AA Lisboa	23
7. Team EL Comandante	AA Braga	22
8. Clube de Futebol “Os Belenenses”	AA Lisboa	22
9. Clube Desportivo da Póvoa	AA Porto	19
10. Maia Atlético Clube	AA Porto	17

Ranking dos clubes que mais atletas perderam

1. Clube Futebol “Os Belenenses”	AA Lisboa	23
2. Sporting Clube Portugal	AA Lisboa	20
3. Sport Comércio e Salgueiros	AA Porto	19
4. Clube Desportivo Escola Santana	AARA Madeira	18
5. CDC São Salvador do Campo	AA Porto	16
6. Clube Condeixa	ADA Coimbra	13
7. Fazendas Futebol Clube	AA São Miguel	13
8. Atlético Clube Póvoa de Varzim	AA Porto	13
9. Atlético Clube da Batalha	ADA Leiria	12
10. Associação Jardim da Serra	AARA Madeira	12